



Vladimir Carvalho, hoje no lançamento do curta na televisão

Viva o Curta na TV!

Muito bem. O curta- metragem brasileiro chegou à televisão. A TV Nacional resolveu gastar os trocados comprando filmes brasileiros ao invés de gastá- los na aquisição de enlatados estrangeiros. É, sem dúvida, uma iniciativa da maior importância que apresenta, no mínimo, duas grandes vantagens: abre a possibilidade de exibição dos trabalhos produzidos neste gênero e cria mercado de trabalho nesta combatida área cinematográfica, onde, sabidamente, morre - se de fome.

Ninguém viu ainda, por exemplo, o curta **Os Mensageiros da Aldela**, de Geraldo Moraes, cineasta candango que o realizou em Luziânia, com uma equipe totalmente brasiliense - a fotografia é do saudoso professor Forthmann - e produção da UnB e Embrafilme. Sabe- se, através de comunicados de pessoas amigas, que o filme foi visto, como um objeto voador não identificado, em Belo Horizonte e uma outra cidade brasileira qualquer. O autor, embora sua intenção não seja essa, não ganhou um

centavo pelo seu trabalho. Pelo contrário, deve ter gasto, como sói acontecer nestas ocasiões.

Este é apenas um dos casos que se pode citar como exemplo, de filmes de curta- metragem que não chegaram ao público o que, certamente, é a maior fonte de frustrações para um cineasta. Como disse Lionel Luccini, "a gente faz cinema porque quer dividir as idéias da gente com o público". Se o filme não é visto, não se completa, portanto. Nesse sentido, este infeliz departamento do cinema brasileiro, deserdado pela burrice do exibidor brasileiro, pela ganância das multinacionais e pelo descaso da Embrafilme, tem agora uma nova chance aqui em Brasília, já que a TV Nacional está disposta a comprar filmes e até mesmo, a financiar parte da realização de alguns, condicionando isso à apresentação de projetos. Enfim, sob todos os aspectos, uma grande iniciativa que só pode merecer aplausos. Como diz Vladimir Carvalho, "um acontecimento nacional". (Omar Abbud)